

RELAÇÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO QUANTITATIVO DA REGIÃO CENTRO-SUL DO CEARÁ

Mariana Fonte-Boa¹

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE) / Iguatu (CE) - Brasil / marianafonte.boa@uece.br

Resumo

O presente estudo se insere no debate sobre trabalho docente e questões de gênero, com foco sobre as repercussões das relações de gênero na educação na região Centro-Sul do estado do Ceará. Considerando o histórico da educação no Brasil, percebe-se que o processo de profissionalização do magistério ocorreu a partir do século XVIII, seguido pela sua feminização. O trabalho na escola era considerado adequado para as mulheres, pois permitia a conciliação com as tarefas domésticas, além de contribuir com a instrução da população. Também pode-se notar que a precarização do trabalho docente foi concomitante ao aumento de mulheres na profissão. A escola é considerada um ambiente feminino e atravessada pelas relações de gênero, que são constituídas como relações de poder. O objetivo deste estudo é investigar as repercussões da feminização do magistério brasileiro na região Centro-Sul do Ceará, bem como contribuições da literatura da área. Partindo de uma pesquisa de cunho quantitativo, foram levantados dados referentes ao sexo e etapa de atuação, disponíveis no Censo Escolar de 2024. Analisando os dados coletados, pode-se concluir que as mulheres continuam sendo a imensa maioria de profissionais da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental no Brasil, e esse padrão se repete, de forma geral, quando se verifica a composição docente na região Nordeste, no Ceará e nos municípios do Centro-Sul do estado. Tais dados demonstram a importância de se refletir e discutir acerca das relações de gênero que perpassam a escola e a sociedade.

Palavras-chave: Relações de gênero. Feminização do magistério. Trabalho docente. Região Centro-Sul do Ceará.

Introdução

O presente estudo se insere no debate sobre trabalho docente e questões de gênero, com foco sobre as repercussões da feminização do magistério e das relações de gênero na educação na região Centro-Sul do estado do Ceará.

Considerando o histórico da educação no Brasil, percebe-se que o processo de profissionalização do magistério ocorreu a partir do século XVIII, seguido pela sua feminização (Hypolito, 1997). O trabalho na escola era considerado adequado para as mulheres, pois permitia a conciliação com as tarefas domésticas, além de contribuir com a instrução da

população (Demartini; Antunes, 1993). Também pode-se notar que a precarização do trabalho docente foi concomitante ao aumento de mulheres na profissão (Fernandez Enguita, 1991).

A escola, sendo considerada um ambiente majoritariamente feminino, é atravessada pelas relações de gênero, que são constituídas como relações de poder (Louro, 2017; Scott, 1995).

A motivação para este trabalho surgiu no âmbito das discussões e reflexões promovidas durante os encontros do Grupo de Estudos e Diálogos Entre Gênero e Educação (GEDEGE), da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (Fecli), na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A metodologia deste estudo foi baseada na coleta de dados disponíveis no Censo Escolar de 2024 (Inep 2025), e no levantamento bibliográfico, por meio dos principais referenciais acerca do tema. Por meio da Sinopse Estatística, utilizaram-se os descritores para o Brasil, a região Nordeste, o estado do Ceará e cada um dos 13 municípios da Região Centro-Sul, a fim de verificar o número de funções docentes de acordo com o sexo e etapa de atuação. Além disso, foi feito levantamento bibliográfico das principais contribuições sobre os estudos de trabalho docente, feminização do magistério e relações de gênero.

O objetivo deste estudo é investigar as repercussões da feminização do magistério brasileiro e das relações de gênero na região Centro-Sul do Ceará, analisando dados quantitativos relativos às (aos) professoras (es) da educação básica dos 13 municípios que compõem a região, por sexo e etapa de atuação, a fim de verificar a proporção de homens e mulheres na composição de cada etapa da educação básica. A hipótese é de que há maioria de mulheres na educação básica, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

A organização do ensino no Brasil e a feminização do magistério

No Brasil, até as Reformas Pombalinas, iniciadas em 1759, a educação foi predominantemente controlada pela Igreja Católica, apesar de, muitas vezes, haver o recrutamento de leigos para atender aumentos na demanda de atendimento da população (Hypolito, 1997). Neste período, o exercício do magistério era praticamente exclusivo aos homens.

Com a Proclamação da Independência do Brasil, em 1822, o Estado passou a dedicar maior atenção à questão educacional no país, ainda que de maneira insuficiente. Uma das medidas desse período foi o Ato Adicional 1834, que marcou o compromisso da União em priorizar o ensino superior e se omitir em relação à educação básica, delegando às províncias essa responsabilidade (Saviani, 2014).

Neste período, foi permitido o acesso das meninas à escolarização, tardiamente e com um currículo diferenciado, sendo incentivadas a aprender afazeres domésticos e de cuidado com a família, e excluídas de disciplinas que não seriam adequadas para o intelecto feminino (Demartini; Antunes, 1993).

Com o fim do Império no final do século XIX, os ideais republicanos, inspirados no liberalismo, tinham a noção de educação como imprescindível para o desenvolvimento da nação (Almeida, 2014). Para tanto, se fazia necessário expandir a rede de ensino e as mulheres poderiam colaborar neste sentido, já que o magistério era considerado digno e apropriado às mulheres, pois era associado a características consideradas naturalmente femininas, como cuidado e afeto, sendo associado ao exercício da maternidade, e a flexibilidade de horários permitia a conciliação com o trabalho doméstico, além da equiparação salarial com os homens (Fernandez Enguita, 1991). Aos homens também eram oferecidas mais oportunidades de trabalho em diversas áreas, com melhores condições e salários, o que também facilitou a maior inserção de mulheres na sala de aula e a precarização do magistério.

O processo de feminização do magistério, como define Carvalho (1999), não se deu apenas com a maior inserção de mulheres na profissão, mas também pela associação de características femininas como necessárias para a docência.

Segundo Louro (2014, p. 93), “a escola é atravessada pelos gêneros; é impossível pensar sobre a instituição sem que se lance mão das reflexões sobre as condições sociais e culturais de masculino e feminino”. Neste sentido, é importante refletir acerca das relações de gênero e como estas repercutem no cotidiano escolar.

As relações de gênero se constituem como formas de relações de poder e são baseadas nas diferenças que podem ser percebidas entre os sexos (Scott, 1995). Assim, se faz importante trazer à tona os significados dessas relações, que naturalizam desigualdades e impõem estereótipos de comportamento adequados a cada sexo.



De acordo com o Censo Escolar de 2024, existem 2.833.693 funções docentes no país, incluindo a rede pública e privada¹.

O quadro a seguir apresenta os números absolutos e as porcentagens de professoras (es) no Brasil, de acordo com o sexo e a etapa de atuação.

Quadro 01 – Número de docentes no Brasil por sexo e etapa de atuação na educação básica (2024).

Etapa	Feminino		Masculino		Total
Educação infantil	706.074	96,1%	33.149	3,9%	739.223
Anos iniciais Ens. Fund.	684.353	87,2%	100.048	12,8%	784.401
Anos finais Ens. Fund.	500.675	64,98%	269.822	35,02%	770.497
Ensino Médio	306.356	56,78%	233.216	43,22%	539.572

Fonte: Elaborado pela autora com base no Censo Escolar de 2024 (Inep, 2025).

Os dados do quadro 01 demonstram que, no Brasil, as mulheres são maioria em todas as etapas da educação básica, sendo que quanto mais elementar a etapa, maior a porcentagem de mulheres atuando. As mulheres perfazem cerca de 96% do quadro docente na educação infantil e 87% nos anos iniciais do ensino fundamental. Estas porcentagens passam a ser mais equilibradas nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

A região Nordeste conta com 744.569 funções docentes e apresenta proporções semelhantes ao encontrado no panorama nacional, com grande porcentagem de mulheres atuando na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, sendo que nos anos finais essa proporção diminui razoavelmente, e quase é igualada à de homens no ensino médio, como apresentado pelo quadro 02.

Quadro 02 – Número de docentes da região Nordeste por sexo e etapa de atuação na educação básica (2024).

Etapa	Feminino		Masculino		Total
Educação infantil	169.605	96,47%	6.209	3,53%	175.814
Anos iniciais Ens. Fund.	184.711	86,82%	28.036	13,18%	212.747
Anos finais Ens. Fund.	139.412	62,91%	82.201	37,09%	221.613
Ensino Médio	69.755	51,90%	64.640	48,10%	134.395

Fonte: Elaborado pela autora com base no Censo Escolar de 2024 (Inep, 2025).

¹ O número não representa o total de indivíduos, e sim as funções docentes, pois há professoras (es) que atuam em mais de um município, estado ou rede de ensino.

Ao analisar os dados do estado do Ceará, que possui 122.681 funções docentes, nota-se uma situação parecida na educação infantil e no ensino fundamental, mas que se altera no ensino médio, como demonstrado pelo quando a seguir.

Quadro 03 – Número de docentes do estado do Ceará por sexo e etapa de atuação na educação básica (2024).

Etapa	Feminino		Masculino		Total
Educação infantil	33.139	96,37%	1.250	3,63%	34.389
Anos iniciais Ens. Fund.	29.640	86,1%	4.789	13,9%	34.429
Anos finais Ens. Fund.	19.475	60,34%	12.801	39,66%	32.276
Ensino Médio	10.234	47,41%	11.353	52,59%	21.587

Fonte: Elaborado pela autora com base no Censo Escolar de 2024 (Inep, 2025).

No caso do Ceará, as mulheres compõem a maioria na educação infantil, mais de 96%, e no ensino fundamental, principalmente nos anos iniciais, mas percebe-se que os homens são maioria quando se trata do ensino médio. Na última etapa da educação básica, os homens atingem mais de 52% das funções docentes no estado, sendo a única etapa em que há mais homens que mulheres no exercício do magistério.

Pode-se constatar que a associação do ato de cuidar como característica específica das mulheres tende a afastar os homens das etapas iniciais de escolarização, por isso percebe-se o aumento gradativo de atuação masculina nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

A seguir, são analisados dados acerca das funções docentes na região Centro-Sul do estado do Ceará.

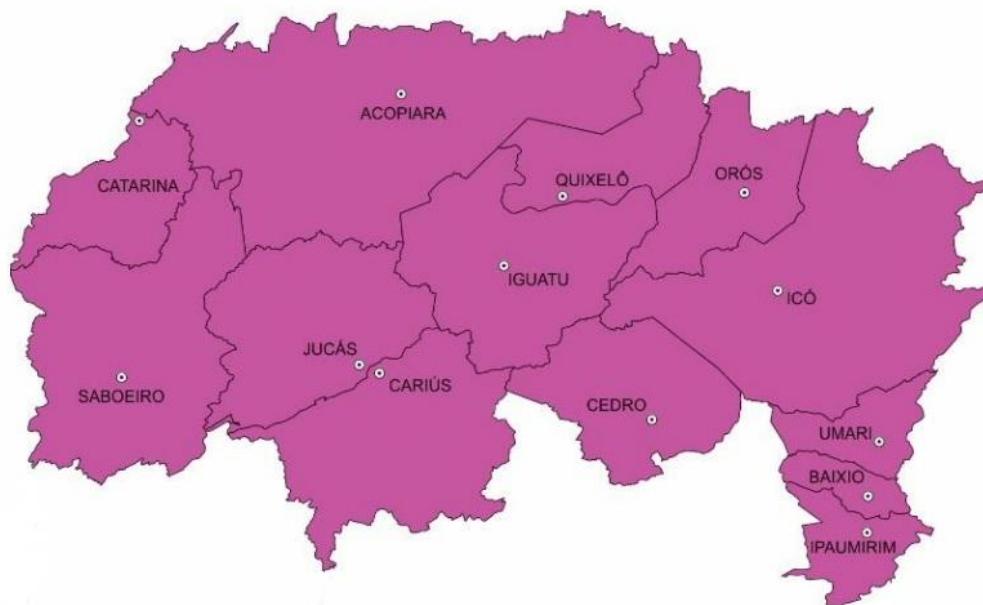
Caracterização da região Centro-Sul

A região Centro-Sul do estado do Ceará é composta por 13 municípios, a saber: Acopiara, Baixio, Cariús, Catarina, Cedro, Icó, Iguatu, Ipaumirim, Jucás, Orós, Quixelô, Saboeiro e Umari (Ceará, 2015). A região possui 353.289 mil habitantes, representando 4,02%



da população do estado (9ª região mais populosa), em uma área de 11.557 km² (correspondente a 7,76% do estado)².

Figura 01- Mapa da região Centro-Sul do estado do Ceará.



Fonte: Perfil das regiões de planejamento Ipece (2017)³.

A região Centro-Sul possui 5.060 funções docentes. Os municípios com maior número são Iguatu, com o total de 1.272, Icó, com 943, e Acopiara, com 588. Já as cidades com menor número de funções docentes são Baixio, com 102, Umari, com 138, e Catarina, com 144 no total.

A seguir, o quadro 04 apresenta o quantitativo de funções docentes na educação infantil, por sexo, em cada um dos 13 municípios da região Centro-Sul.

Quadro 04 – Número de docentes do Centro-Sul por sexo na educação infantil (2024).

Município	Feminino		Masculino		Total
Acopiara	103	83,74%	20	16,26%	123
Baixio	21	100%	0	0	21
Cariús	49	98%	1	2%	50
Catarina	25	96,15%	1	3,85%	26
Cedro	63	100%	0	0	63

² Disponível em <https://www.cearaparticipativo.ce.gov.br/centro-sul/>. Acesso em: 12 jan. 2026.

³ Disponível em http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil_regional/2017/PR_Centro_Sul_2017.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.

Município	Feminino		Masculino		Total
Icó	243	99,18%	2	0,82%	245
Iguatu	277	95,52%	13	4,48%	290
Ipaumirim	77	96,25%	3	3,75%	80
Jucás	64	100%	0	0	64
Orós	116	98,31%	2	1,69%	118
Quixelô	70	100%	0	0	70
Saboeiro	61	100%	0	0	61
Umari	35	100%	0	0	35

Fonte: Elaborado pela autora com base no Censo Escolar de 2024 (Inep, 2025).

Observando o quadro 04, percebe-se a presença maciça de mulheres na educação infantil, ocupando mais de 90% das funções docentes, com exceção de Acopiara, onde há mais de 16% de homens na etapa, índice que diverge também do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

Neste quadro, chama também a atenção o fato de que em seis municípios (Baixio, Cedro, Jucás, Quixelô, Saboeiro e Umari) 100% das profissionais desta etapa são mulheres. Em outras quatro cidades, há apenas um ou dois homens atuando na educação infantil, reforçando a massiva presença feminina.

A educação infantil demonstra ser a etapa com maior presença feminina, por ter como público as crianças entre 0 e 5 anos, costuma ser diretamente associada ao cuidado maternal, considerado naturalmente presente em mulheres, reforçando a ideia de que homens não conseguem, ou teriam que se esforçar muito para, educar crianças pequenas de maneira adequada.

O quadro 05 apresenta os dados referentes aos anos iniciais do ensino fundamental na região Centro-Sul, de acordo com o sexo.

Quadro 05 – Número de docentes do Centro-Sul por sexo nos anos iniciais do ensino fundamental (2024).

Município	Feminino		Masculino		Total
Acopiara	115	78,23%	32	21,77%	147
Baixio	21	84%	4	16%	25
Cariús	45	78,95%	12	21,05%	57
Catarina	36	92,31%	3	7,69%	39
Cedro	56	87,5%	8	12,5%	64
Icó	274	89,54%	32	10,46%	306
Iguatu	266	86,93%	40	13,07%	306
Ipaumirim	50	90,91%	5	9,09%	55
Jucás	105	90,52%	11	9,48%	116

Município	Feminino		Masculino		Total
Orós	65	83,33%	13	1,67%	78
Quixelô	49	84,48%	9	15,52%	58
Saboeiro	54	96,43%	2	3,57%	56
Umari	32	82,05%	7	17,95%	39

Fonte: Elaborado pela autora com base no Censo Escolar de 2024 (Inep, 2025).

Os dados presente no quadro 05 demonstram o predomínio das mulheres nos anos iniciais do ensino fundamental. Em quatro municípios, Catarina, Ipaumirim, Jucás e Saboeiro, as mulheres são mais de 90% das (os) profissionais. Observa-se uma ampliação da presença de homens nesta etapa, ainda que de maneira geral muito inferior à porcentagem de mulheres.

O quadro 06 exibe a quantidade de funções docentes que atuam nos anos finais do ensino fundamental.

Quadro 06 – Número de docentes do Centro-Sul por sexo nos anos finais do ensino fundamental (2024).

Município	Feminino		Masculino		Total
Acopiara	122	66,30%	62	33,70%	184
Baixio	26	72,22%	10	2,78%	36
Cariús	36	69,23%	16	30,77%	52
Catarina	44	81,48%	10	18,52%	54
Cedro	47	58,02%	34	41,98%	81
Icó	179	68,06%	84	31,94%	263
Iguatu	237	66,39%	120	33,61%	357
Ipaumirim	30	58,82%	21	41,18%	51
Jucás	59	54,63%	49	45,37%	108
Orós	42	61,76%	26	38,24%	68
Quixelô	55	63,95%	31	36,05%	86
Saboeiro	78	78%	22	22%	100
Umari	18	41,86%	25	58,14%	43

Fonte: Elaborado pela autora com base no Censo Escolar de 2024 (Inep, 2025).

Por meio da análise dos dados expostos no quadro 06, constata-se um aumento significativo na participação masculina nos anos finais do ensino fundamental, chegando, inclusive, no caso de Umari, a ultrapassar o quantitativo feminino. Entretanto, as mulheres continuam sendo maioria, com uma diferença menos discrepante com relação à porcentagem de homens, à exceção de Baixio, que possui mais que o dobro de mulheres atuando nos anos finais quando comparada à quantidade de homens.

O quadro 07 traz os dados referentes à atuação de homens e mulheres, em cada município, no ensino médio.

Quadro 07 – Número de docentes do Centro-Sul por sexo no ensino médio (2024).

Município	Feminino		Masculino		Total
Acopiara	69	51,50%	65	48,50%	134
Baixio	10	50%	10	50%	20
Cariús	21	60%	14	40%	35
Catarina	19	76%	6	24%	25
Cedro	67	67%	33	33%	100
Icó	68	52,71%	61	47,29%	129
Iguatu	125	39,18%	194	60,82%	319
Ipaumirim	16	57,14%	12	42,86%	28
Jucás	40	52,63%	36	47,37%	76
Orós	16	57,14%	12	42,86%	28
Quixelô	12	42,86%	16	57,14%	28
Saboeiro	31	73,81%	11	26,19%	42
Umari	7	33,33%	14	66,67%	21

Fonte: Elaborado pela autora com base no Censo Escolar de 2024 (Inep, 2025).

Como pode-se observar no quadro 07, a presença masculina aumenta bastante, quando comparada às outras etapas da educação básica, em quase todos os municípios; as exceções são Catarina e Saboeiro, que possuem menos de 30% de homens no ensino médio. Importante destacar que em três cidades, Iguatu, Quixelô e Umari, os homens ultrapassam as mulheres nesta etapa.

Assim, nota-se que, com o avanço nas etapas de escolarização e, consequentemente, da idade do público atendido, a proporção de mulheres vai diminuindo e a de homens vai aumentando, demonstrando que as relações de gênero presentes na escola reproduzem estereótipos de comportamento, associando características de cuidado mais às mulheres do que aos homens.

Considerações finais

Pode-se perceber que, historicamente, os homens foram saindo das salas de aula, conforme a profissão foi se tornando menos atraente para eles, dando lugar às mulheres,



principalmente nas etapas mais elementares: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Ao analisar os dados disponibilizados pelo Censo Escolar de 2024, pode-se confirmar a hipótese do estudo, indicando que o processo de feminização do magistério persiste no Brasil, principalmente nas primeiras fases de escolarização. A atuação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental é associada a características que são vistas como inatas às mulheres, inclusive relacionadas à maternidade.

Observando a composição do magistério nos municípios do Centro-Sul cearense podem-se constatar convergências, principalmente, mas também pontos de divergência no que tange à proporção entre mulheres e homens em cada etapa de atuação na educação básica. Diante disso, cabe ressaltar a necessidade de continuidade no estudo e aprofundamentos das análises, de modo a compreender além da questão de gênero, pesquisando condições de trabalho e carreira existentes.

As relações de gênero se constituem como relações de poder na sociedade, relações essas que também se dão na escola, reproduzindo e reforçando estereótipos e papéis de gênero que se esperam por parte de meninas e meninos, de mulheres e homens. Desta forma, é de suma importância compreender a escola, sua cultura e organização, a fim de combater a imposição de determinadas características e comportamentos normativos.

Os estudos acerca das relações de gênero na escola podem contribuir para desnaturalizar desigualdades e romper com estereótipos de comportamento. Para tanto, é imprescindível que o debate seja incentivado e qualificado na pesquisa e na formação docente.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, J.S. Mulheres na educação: missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX. In: SAVIANI, D. et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 55-100.
- CEARÁ. **Lei Complementar n.º 154, de 20 de outubro de 2015**. Define as regiões do Estado do Ceará e suas composições de municípios para fins de planejamento, 2015.
- DEMARTINI, Z.B.F.; ANTUNES, F.F. Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 86, p. 5-14, ago. 1993.
- FERNANDEZ ENGUITA, M. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarianização. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 41-61, 1991.
- HYPOLITO, A.L.M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Papirus, 1997. 120 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2024**. Brasília: Inep, 2025.

Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SAVIANI, D. O legado educacional do “breve século XIX” brasileiro. In: SAVIANI, D. et al. **O Legado Educacional do Século XIX**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, p. 7-32, 2014.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20 (2), p. 71-99, jul./dez.,1995.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP